

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

OFICINA “O FUTURO DO PATRIMÔNIO”: A ESCUTA E OS RESULTADOS DO PROCESSO PARTICIPATIVO PARA A POLÍTICA PÚBLICA DE PATRIMÔNIO

Sônia Regina Rampim Florêncio (sonia.r.florencio@gmail.com)

Cláudia Nunes De Lima E Andrade (claudianla_9@hotmail.com)

Leonardo Barci Castriota (leocastriota@gmail.com)

Desde 2016, o Brasil vivenciou um desmonte das políticas públicas de patrimônio cultural. Os cortes orçamentários durante o governo Temer e, posteriormente, a extinção do Ministério da Cultura sob Bolsonaro agravaram a crise institucional, intensificada pelos impactos da pandemia de Covid-19. Diante desse cenário de retrocessos e incertezas, especialmente às vésperas da eleição presidencial, a 13ª edição do Fórum Mestres e Conselheiros, com o tema “O Futuro do Patrimônio”, consolidou-se como espaço estratégico para refletir sobre a reconstrução das políticas patrimoniais. Desde 2008, o Fórum reúne pesquisadores, educadores, mestres de saberes tradicionais, militantes e agentes públicos, promovendo o diálogo sobre questões teóricas e práticas de preservação. Foi nesse contexto que se realizou a "Oficina do Futuro", com a participação de 83 pessoas - 31 presencialmente e 52 de forma remota. Apesar

da relevância do patrimônio cultural para a identidade e coesão social, os municípios brasileiros enfrentam grandes desafios para reconstruir suas políticas de preservação. Além dos desafios contemporâneos apontados pelo ICOMOS - como eventos climáticos extremos, polarização, intolerância à diversidade e impactos das inovações tecnológicas – persistem entraves como escassez de financiamento, ausência de regulamentação, desarticulação institucional e baixa participação social. Tais questões exigem novas abordagens metodológicas e epistemológicas. Este artigo analisa a metodologia participativa adotada na oficina e os resultados obtidos, evidenciando o potencial da escuta ativa e da construção coletiva na formulação de políticas públicas inclusivas e eficazes. Inspirada na pedagogia freireana e na escuta multivocal, a oficina foi estruturada em três módulos. “Bota-fora”, voltado à identificação dos principais problemas enfrentados pelas políticas de patrimônio; “Árvore dos Sonhos”, dedicado à imaginação coletiva de futuros desejáveis; e “Realização”, momento de elaboração de propostas concretas a partir dos sonhos compartilhados. As ações foram sistematizadas em nove frentes estratégicas: fortalecimento das políticas de patrimônio e integração com outras políticas públicas; criação de um Sistema Nacional de Patrimônio; ampliação da participação social e das instâncias colaborativas; formação e educação patrimonial; regulamentação e base legal; financiamento e fomento; mitigação dos impactos negativos de políticas equivocadas; abordagem das especificidades regionais; e enfrentamento das ameaças ao patrimônio. A oficina demonstrou que processos participativos e metodologias dialógicas são fundamentais para a reconstrução das políticas de patrimônio no Brasil. Ao valorizar saberes diversos e promover a escuta ativa, abre-se caminho para políticas mais democráticas, inclusivas e alinhadas às realidades locais. O futuro do patrimônio depende da capacidade de imaginar coletivamente e agir com base em princípios de justiça social, diversidade e equidade.

Palavras-chave: patrimônio cultural; metodologias participativas; processos de escuta; educação patrimonial.